

A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA: A TRAJETÓRIA CUBANA COMO EXEMPLO SINGULAR

MARIA CRISTINA DA SILVEIRA GALAN FERNANDES

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil

JOSÉ CARLOS ROTHEN

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil

IVAN DOS SANTOS OLIVEIRA

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Teresina, Piauí, Brasil

THIAGO DE JESUS ESTEVES

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil / Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO: Este artigo explora a concepção cubana de sociedade do conhecimento no contexto do desenvolvimento socioeconômico sustentável, contrastando-a com as discussões latino-americanas sobre a temática. Através de uma revisão bibliográfica, o trabalho analisa a noção de conhecimento na língua inglesa e espanhola, as perspectivas sobre a sociedade do conhecimento para o desenvolvimento humano ou do capital, e a visão cubana com suas características socialistas. Conclui-se que Cuba, imbuída de sua história revolucionária e ideologia marxista-leninista, busca construir uma sociedade do conhecimento que se alinhe com o bem-estar social e econômico da população, priorizando a formação integral do cidadão socialista, a pesquisa aplicada e o planejamento centralizado.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade do Conhecimento; Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável; Sociedade do Conhecimento em Cuba; Economia do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca explicitar a concepção cubana de sociedade do conhecimento no âmbito do projeto de pesquisa “Política de Avaliação Educacional em Cuba: reforma do Estado e Nova Gestão Pública”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp/Brasil), em que se procura compreender a implantação de mecanismos que remetem à Nova Gestão Pública”, que visam a eficiência, eficácia e efetividade da ação estatal, em países não capitalistas, a partir do estudo da implementação do sistema de acreditação e avaliação da educação cubana (Rothen; Fernandes; Esteves, 2022).

Para situar a especificidade da compreensão cubana, apresentamos, inicialmente, reflexões sobre as discussões latino-americanas em relação à sociedade/economia do conhecimento, que problematizam o que se entende por conhecimento em língua inglesa e espanhola. A seguir examinamos as diferenças entre a concepção de sociedade do conhecimento para o desenvolvimento humano ou para o

acúmulo de capital, chegando, finalmente, à noção de sociedade do conhecimento com características socialistas, presente em Cuba.

O artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, centrada nas plataformas de busca *Scientific Electronic Library Online* – SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de agosto a novembro de 2022. O levantamento foi realizado com a palavra-chave “Sociedade do conhecimento na América Latina” que ofereceu um retorno mais específico aos objetivos da pesquisa, tendo originado 16 resultados gerais e três artigos selecionados na plataforma SciELO e 125 resultados na plataforma BDTD, dos quais foram selecionadas três teses que contribuíram com o estudo proposto. Posteriormente, em fevereiro de 2023, foram identificados mais três artigos na base de dados *Redalyc Scientific Information System*, Rede de periódicos científicos de acesso aberto, que contém periódicos para pesquisas acadêmicas, procedentes da América Latina, Caribe, Portugal e Espanha.

Na pesquisa mais ampla, na qual este artigo está inserido, foi realizado também um estudo documental de todos os Congressos do Partido Comunista de Cuba (PCC). Neste artigo usamos como referência para análise dois documentos sobre a educação e a ciência apresentados no I Congresso do PCC em 1975, os quais são representativos da visão do Partido e do Estado Cubano nos anos que se seguiram. A análise empreendida considerou ainda um artigo do atual presidente de Cuba Miguel Díaz-Canel Bermúdez, em coautoria com Delgado Fernández (2021), o artigo de Escandell-Sosa (2007) em que o autor explica os programas educacionais e culturais cubanos nos anos 1990 e um estudo da Unesco (2003) sobre a questão da educação e avaliação em Cuba. Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

A NOÇÃO DE CONHECIMENTO EM LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA

A noção de sociedade do conhecimento evidenciada pela literatura analisada permite observar que não há um consenso sobre o que se entende por conhecimento, uma vez que o termo apresenta diferenças culturais de definição na língua inglesa e no espanhol, por exemplo. Conforme assinala Muñoz (2007), ao se consultar o dicionário *Español de la Real Academia de la Lengua Española* (DRAE), é possível constatar que em todos os significados apresentados no dicionário, o conhecimento aparece como produto da atividade natural e relacional dos seres humanos sem conexão com a experimentação, prática, ou a aquisição de habilidades. Ou seja, na cultura espanhola predomina a associação do conhecimento com os sentimentos, enquanto na cultura britânica o termo *knowledge* está intimamente associado com os processos de experimentação, prática, aprendizado, ou seja, com a razão.

Nesse sentido, também Quintanilla (2007) entende ser necessário refletir sobre o que chamamos de “sociedade do conhecimento” quando se fala em educação e investigação na Europa do conhecimento. Para o autor:

É necessário especificar que quando se fala em sociedade do conhecimento, e mais especificamente dos desafios que a sociedade do conhecimento coloca para a Europa em relação às políticas universitárias e de pesquisa, estamos entendendo algo

como o seguinte: é um tipo de sociedade em que a criação de novos conhecimentos - e não apenas ter conhecimento ou experiências, não apenas possuir um certo nível cultural, mas sim o maquinário que permite aumentar o conhecimento da realidade - é uma das principais fontes de riqueza e bem estar social. Essa é a sociedade do conhecimento (Quintanilla, 2007, p. 184).

Observa-se, portanto, que a percepção predominante do conceito se refere à definição da língua inglesa no cenário internacional, o que não significa que não existam dificuldades e variedades de compreensão do mesmo na América Latina e em Cuba. Tais variações linguísticas são pertinentes e consideradas neste estudo.

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO OU DO CAPITAL?

A partir dessas considerações, a bibliografia analisada aponta também para duas percepções distintas quando se discute a sociedade do conhecimento. Aquela que aceita seus princípios de produção capitalista como benéficos para toda a sociedade humana, entendendo que a sociedade do conhecimento está naturalmente associada à sociedade da informação, visto que para gerar conhecimento é necessário ter canais de informação, mecanismos de armazenamento e procedimentos informacionais muito mais ágeis e poderosos do que os tradicionalmente disponíveis. (Mota, 1999; Quintanilla, 2007). E aquela que desenvolve um olhar crítico sobre as perspectivas que orientam os modelos das suas iniciativas em busca do desenvolvimento socioeconômico capitalista, propondo que a noção de sociedade do conhecimento seja revista, bem como o produtivismo acadêmico que vem criando abstrações, conteúdos midiáticos e superficiais que, em geral, não resultam em transformações sociais (Ogécime, 2021; Serna; Gomes; Silva, 2018).

Nos estudos que analisam a sociedade do conhecimento a partir de suas possibilidades e contribuições para o desenvolvimento humano é frequente a reflexão sobre a relação entre a universidade, a sociedade e as políticas do conhecimento na América Latina, bem como a valorização da relação entre a universidade, o conhecimento e a inovação tecnológica (Fernández Lamarra, 2014; Mota, 1999), evidenciando preocupação com os desafios da nova sociedade do conhecimento e da tecnologia para os países latino-americanos que estão fazendo esforços significativos para se integrarem a blocos regionais como o MERCOSUL, a Comunidade Andina das Nações, a América Central e o NAFTA.

Nesse sentido, Fernández Lamarra (2014) destaca a relevância político-institucional dos sistemas universitários, considerando-se suas contribuições para a governança democrática na América Latina. Em sua perspectiva,

[...] a universidade deve trabalhar eficazmente para alcançar consensos básicos sobre políticas públicas através de processos de consulta, para promover novas formas de representação social, para estabelecer canais institucionais para as exigências de participação social, para o desenvolvimento e aceitação coletiva de valores ético-morais no quadro de uma cultura cívica democrática, para o desenvolvimento nos seus estudantes e graduados de atitudes e juízos críticos sobre instituições, processos e atores, e para que a

educação e a universidade voltem a ser meios eficientes de mobilidade e integração social (Fernández Lamarra, 2014, p. 670-1).

A governança democrática envolve uma melhor governabilidade dos sistemas educativos, bem como das universidades em termos de legitimidade, eficiência e participação (Puelles Benitez; Urzúa, 1996, apud Fernández Lamarra, 2014). Nessa direção, o autor assinala que a legitimidade exige políticas educativas e universitárias estabelecidas por meio de processos de consulta, com planos e programas estratégicos de longo prazo, critérios bem definidos em relação à relevância dos conteúdos e da qualidade, com prioridades e objetivos relativos à equidade social e financiamento disponível (Fernández Lamarra, 2014). De acordo com o autor:

A governança democrática dos sistemas educativos e das instituições universitárias exige que a educação seja assumida como uma tarefa para todos, com a centralidade do Estado, com uma atitude pluralista e negociadora e com decisões adotadas de forma participativa e consensual no quadro de uma nova relação com o Estado e a sociedade em que se realiza a transição do Estado Docente para a Sociedade da Educação e do Conhecimento (Fernández Lamarra, 2014, p. 671).

Observa-se que o texto do autor apresenta uma visão positiva e aderente aos princípios da Nova gestão pública¹ (NGP), ressaltando o novo papel do Estado como agente negociador de ações consensuadas com a universidade e a sociedade.

Também a questão da eficiência e da avaliação dos resultados, fundamentais na NGP, são assumidas de forma explícita, considerando-se que o ensino superior e o sistema educativo como um todo apresentam respostas satisfatórias aos desejos e necessidades da população escolar, universitária e da sociedade, o que necessita de uma "boa gestão dos processos e dos recursos humanos, financeiros e materiais envolvidos, uma maior profissionalização dos professores e do pessoal não docente, e um processo permanente de avaliação dos resultados e do impacto" (Fernández Lamarra, 2014, p. 671).

Entretanto, tais debates sobre o reforço da governança democrática ainda estão praticamente ausentes nas instituições políticas e educacionais latino-americanas sendo necessárias mudanças significativas nas próprias universidades e na relação entre as mesmas e a sociedade, para se alcançar êxito na atual sociedade do conhecimento e da tecnologia. Conforme assinala Fernández Lamarra

[...] a universidade deve tornar-se a principal fonte de criatividade e inovação para si própria e para a sociedade como um todo. Para fazê-lo, deve ultrapassar os problemas da sua fraca articulação com a sociedade, trabalho e produção; o seu isolamento do resto do sistema educativo; os seus modelos académicos e de gestão tradicionais, com um profissionalismo muito limitado; a rigidez das suas estruturas académicas; a escassez de estudos, investigação e

reflexão sobre si própria e sobre o ensino superior no seu conjunto (Fernandes Lamarra, 2014, p. 672).

Para o autor, as características da sociedade do conhecimento e da tecnologia e os atuais desafios que as instituições de ensino superior vivenciam envolve repensar o papel da universidade em termos de criação, gestão e difusão de novos conhecimentos, articulando as funções de pesquisa e extensão com o ensino, enriquecendo-se mutuamente.

Ainda nesta vertente positiva sobre a sociedade do conhecimento alguns estudos se alinham ao pensamento neoliberal e aos princípios da NGP, refletindo sobre a interação entre a universidade e setores empresariais como elemento fundamental na sociedade do conhecimento, salientando que ao se alcançar maior grau de interdependência econômica, política e tecnológica, entre os diferentes agentes econômicos e países do mundo, a inovação tecnológica torna-se um elemento essencial da competitividade nacional e internacional (Mota, 1999; Quintanilla, 2007). De acordo com Mota:

Sabe-se, [...] que a dinâmica da inovação depende mais dos processos de aprendizagem do conhecimento do que da disponibilidade de recursos, assim como seu impulso ocorre de maneira sistêmica. Desta forma, ela está fortemente vinculada aos processos de interação entre as organizações e agentes que permitem gerar, reproduzir e retroalimentar processos de aprendizagem e convertê-los em atividade inovadora. Ainda que a empresa seja considerada a unidade básica para materializar a acumulação tecnológica, seu desempenho está fortemente condicionado à densidade da infraestrutura tecnológica existente no seu entorno (Mota, 1999, p. 79).

Com base em tal afirmação e fundamentada em Mario Fernández Font (1997), a autora descreve seis dos principais problemas da ciência e da tecnologia na América Latina, com ênfase para a economia brasileira, tendo como pano de fundo a montagem de um sistema de inovação:

- a) falta de comunicação interinstitucional e ausência de sistemas nacionais de inovação;
- b) ausência de políticas e falta de constância na aplicação das existentes;
- c) crise no sistema educacional;
- d) frágil mecanismo de formação de uma cultura industrial;
- e) carência de instrumentos básicos para desenvolver competitividade tecno econômica;
- f) limitada projeção da cooperação internacional (Mota, 1999, p. 79-80).

Tais problemas acentuam-se, de acordo com a autora, com a emergência do novo paradigma produtivo relativo à difusão das tecnologias da informação e com a globalização dos mercados, na medida em que passa a se valorizar o papel

desempenhado pelos sistemas de C&T como fator preponderante da construção de vantagens competitivas.

Teresa Mota (1999) analisa ainda os principais mecanismos de interação universidade-empresa existentes, suas vantagens e desvantagens, no contexto da sociedade do conhecimento, objetivando a inovação. Para a autora a eficiência de um sistema de inovação depende da interação entre vários subsistemas. Nesse sentido, aborda os subsistemas científico-tecnológico e o subsistema produtivo, “assinalando que cabe ao Estado criar condições para que esta interação ocorra de forma a colaborar para o objetivo maior de capacitar tecnologicamente o sistema produtivo” (Mota, 1999, p. 81).

A estratégia de inovação no Brasil, nesta perspectiva, deveria estar orientada para uma maior articulação com o setor produtivo, bem como para “as atividades imitativas adaptativas, deixando a geração de tecnologias inteiramente novas, principalmente as relativas aos novos produtos, para os países centrais” (Mota, 1999, p. 81).

Observa-se assim, que, nesse tipo de estudo, o foco da autora se volta claramente para o desenvolvimento do capital e não para o desenvolvimento humano como vemos em outros estudos (Quintanilla, 2007) que destacam a relevância do conceito de sociedade do conhecimento, amenizando seus vínculos economicistas e equilibrando as necessidades do setor produtivo e da economia, com as necessidades da sociedade como um todo, e as do indivíduo como ser humano, “tudo considerado dentro de um contexto particular, histórico, social e cultural” (Bernheim; Chauí, 2008, p. 20).

Outros estudos analisados neste artigo se voltam mais claramente à crítica da noção de sociedade do conhecimento, problematizando o papel da educação superior em geral e das universidades latino-americanas em particular na formação de indivíduos e sociedades (Ogécime, 2021; Serna; Gomes; Silva, 2018), ponderando que a universidade, na condição de instituição social pensada para o desenvolvimento de processos de educação democrática, “precisa abandonar certos conceitos construídos intencionalmente ao longo da história e aproximar-se com urgência da sociedade” (Serna; Gomes; Silva, 2018, p. 649).

Mardochee Ogécime (2021) analisa a sociedade da informação e do conhecimento direcionando seu olhar para o Haiti e as perspectivas que orientam os modelos das suas iniciativas em busca do desenvolvimento socioeconômico, ressaltando que:

[...] a sociedade haitiana contemporânea é atravessada por inúmeras mudanças, sendo relevante a que se relaciona a uma transição fundamental no ambiente informacional, o que levou à premissa da existência de um novo paradigma de sociedade baseada, essencialmente, na Informação; daí a designação de Sociedade da Informação (Sociedade do Conhecimento na medida em que a informação seja um meio de produção/disseminação de Conhecimento). Este novo modelo de sociedade supõe assentar em novos quadros de desenvolvimento econômico, social e cultural

decorrente do processo da globalização no país, o qual considera a forma como ele estabelece as suas relações (que sejam de natureza econômica, política, social e/ou cultural (Ogécime, 2021, p. 26).

Tanto a tese de Ogécime (2021) quanto o artigo de Serna; Gomes e Silva (2018) refletem criticamente sobre a noção de sociedade do conhecimento, colocando como desafio para as universidades o rompimento

com os paradigmas do conhecimento estruturalista que na contemporaneidade homogeneiza a forma como os indivíduos e a sociedade são construídas, aspecto em grande medida relacionado com a noção de sociedade do conhecimento sob a égide das chamadas inovações tecnológicas (Serna; Gomes; Silva, 2018, p. 649).

Considerando-se a complexidade do mundo e sua necessidade de respostas complexas, as universidades não podem ser simples, precisam ser igualmente complexas, e ser complexo significa, para os autores, “que não deve haver discurso hegemônico em nenhuma universidade, nem pública nem privada, o primeiro critério para sermos sérios sobre a realidade que temos é a pluralidade, a diversidade” (Serna; Gomes; Silva, 2018, p. 658).

Partindo dessa compreensão os autores entendem que se há algo “cozinhando” na sociedade contemporânea, é justamente porque a universidade não consiste apenas em um espaço de reprodução do pensamento ocidental hegemônico, mas sim, um espaço complexo e contraditório que conta com a presença do pensamento crítico e pode oferecer respostas às necessidades de todos os setores da sociedade.

Nessa perspectiva, os autores (2018) entendem que as inovações tecnológicas, bem como a noção de sociedade do conhecimento, precisam ser urgentemente revistas. As universidades têm aderido de uma forma precipitada ao produtivismo, criando abstrações, conteúdos midiáticos e superficiais que, em geral, não resultam em transformações sociais.

Há, portanto, uma necessidade urgente de rompimento com a lógica atual e aparentemente irreversível, de educação subordinada aos interesses do capital, sendo possível a criação de uma alternativa educacional diferente, emancipatória e para toda a vida.

A NOÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO COM CARACTERÍSTICAS SOCIALISTAS

A construção de uma sociedade do conhecimento em Cuba se apresenta como um processo complexo em busca de um desenvolvimento socioeconômico sustentável dentro de um Estado de Direito socialista e sob a influência da ideologia marxista-leninista. O atual presidente, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, em coautoria com Delgado Fernández (2021), defende que o desenvolvimento socioeconômico cubano deve se basear na inovação científica, o que exige uma gestão governamental inovadora e eficiente. Os autores propõem a implementação de um governo eletrônico como ferramenta para melhorar a prestação de serviços, a transparência e a interação com a população.

É importante notar que, apesar de incorporarem conceitos como "eficiência" e "qualidade baseada em resultados", comuns a países capitalistas, a visão dos autores prioriza tanto o desenvolvimento econômico quanto o social, distanciando-se da visão de ciência para competitividade (Díaz-Canel Bermúdez; Delgado Fernández, 2021).

Desde a revolução de 1959, a universidade cubana passou por reformas com o objetivo de integrar a instituição à sociedade, com foco no desenvolvimento socioeconômico. A reforma universitária de 1962, por exemplo, teve como objetivo formar profissionais para diferentes áreas e estimular a pesquisa científica e tecnológica, promovendo a inovação. Segundo Díaz-Canel e Ortiz, A necessidade de aprimorar a planificação estratégica da educação superior cubana se mantém, visando a formação contínua de profissionais qualificados, a promoção da inovação e a busca por um desenvolvimento sustentável, social e economicamente (Díaz-Canel Bermúdez; Alarcon Ortiz; Saborido Loidi, 2020).

No entanto, a construção da sociedade do conhecimento em Cuba se dá sob a influência da ideologia marxista-leninista. Segundo essa teoria, a sociedade se organiza em torno do seu modo de produção e, nesse cenário é que se compreende os papéis da educação e da ciência. A vinculação entre ciência e educação com o mundo do trabalho faz parte do ideário do Partido Comunista de Cuba (Partido Comunista de Cuba, 1975b).

A relação entre trabalho e educação, na visão presente nos documentos do partido, possui dois objetivos: um pedagógico que consiste em formar a percepção dos estudantes que podem contribuir para o bem-estar da sociedade, superando os preconceitos da separação entre o trabalho manual e intelectual; além de estimular a curiosidade e a investigação do mundo ao redor, desenvolvendo o espírito científico. Outro, econômico, que visa integrar a força de trabalho dos estudantes à produção e trabalho social, buscando equilíbrio entre as atividades de produção, culturais, esportivas e recreativas.

É relevante ressaltar que, para o PCC, a relação com o trabalho não se limita à formação de mão de obra, mas sim à formação integral da personalidade do estudante, englobando a formação do cidadão socialista, a intelectual e a técnico-profissional (Partido Comunista de Cuba, 1975b).

Em relação à educação superior, o PCC propõe uma série de medidas para aproximar a universidade da realidade cubana, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. Entre as propostas, destacam-se: reformar a estrutura e gestão, alinhar a organização científica aos planos da economia nacional, expandir a educação superior para diferentes regiões, racionalizando recursos e atendendo às demandas técnico-científicas (Partido Comunista de Cuba, 1975b).

No campo da ciência, o PCC prioriza a pesquisa aplicada, reconhecendo a urgência em solucionar problemas práticos do país e a escassez de quadros científicos. (Partido Comunista de Cuba, 1975a) A pesquisa básica, embora importante para a geração de novos conhecimentos, é vista como menos prioritária nesse contexto, pois a pesquisa aplicada oferece resultados mais rápidos, impulsionando o progresso técnico, socioeconômico e a utilização racional dos recursos (Partido Comunista de Cuba, 1975a).

A política científica cubana, fundamentada nos princípios marxista-leninistas, visa o progresso socioeconômico e cultural da sociedade. O desenvolvimento científico

se vincula às demandas do desenvolvimento socioeconômico, não sendo determinado por demandas do mercado, mas sim realizado a partir de uma planificação centralizada (Partido Comunista de Cuba, 1975a).

O documento do PCC (1975a) apresenta um plano extenso para o desenvolvimento científico, com ênfase na ciência aplicada aos desafios socioeconômicos de Cuba. As diretrizes de planejamento da ciência demonstram equilíbrio entre questões sociais e econômicas, priorizando a qualidade de vida da população, sem relegá-la ao segundo plano em relação ao desenvolvimento econômico.

O Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social de Cuba até 2030 (PNDES) se insere nesse contexto, com a planificação como um pilar central da gestão do desenvolvimento econômico e social. O PNDES propõe a definição de eixos estratégicos de desenvolvimento com base na inovação científica, em continuidade com a tradição cubana de planejamento social e econômico (Díaz-Canel Bermúdez; Delgado Fernández, 2021).

A noção de Sociedade do Conhecimento com características socialistas é desenvolvida no texto de Escandell-Sosa (2007) "La Batalla de ideas: fundamento estratégico para el desarrollo de una economía del conocimiento en Cuba". Neste artigo, o autor reflete sobre a posição de Cuba em 2007 quando se encontrava em uma posição privilegiada para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, bem como de uma economia do conhecimento, como uma nova tendência para a economia cubana. Os programas educacionais e culturais cubanos, contidos na Batalha de Ideias, criam e desenvolvem uma cultura geral abrangente e resolvem problemas sociais complexos, é uma simbiose que determina a necessidade do quantitativo e o desenvolvimento qualitativo da informação e do conhecimento das pessoas e da sociedade para a formação básica e profissional do Capital Humano, como parte componente do Capital Intelectual na formação de uma Sociedade do Conhecimento com características socialistas, que seria, por sua vez, a base de uma Economia do Conhecimento que permitisse à Cuba inserir-se, cada vez mais, na Economia Mundial (Escandell-Sosa, 2007, p. 13).

A Batalha de Ideias foi o conceito utilizado pela Revolução Cubana para definir uma nova etapa da revolução. Seus princípios e programas constituem uma visão estratégica sobre como continuar desenvolvendo a Revolução para estágios mais altos nas esferas política, ideológica, social e econômica (Escandell-Sosa, 2007, p. 4), bem como constitui um processo de Retificação de Erros e Tendências Negativas no país, buscando maiores níveis de eficiência e eficácia. Trata-se, segundo o autor, de uma Revolução dentro da Revolução, abrangendo todas as esferas da vida social do país, incluindo a esfera econômica, devendo criar uma economia baseada no conhecimento para o desenvolvimento de Cuba.

Escandell-Sosa (2007) menciona as mudanças no processo de produção, assinalando que há algumas décadas, os fatores de produção por excelência eram bens tangíveis (capital, mercadorias, etc.). Agora, porém, se atribui maior importância aos ativos intangíveis, como conhecimento, informação e cultura. Uma economia baseada no conhecimento é uma economia em que a geração e exploração do conhecimento tem papel fundamental na criação de riqueza e bem-estar. Isso significa que todas as indústrias podem ser intensivas em conhecimento, incluindo as da "velha economia" (Mineração e Agricultura) e não apenas as de alta tecnologia.

O conceito de capital humano é entendido pelo autor como “aquelas competências e habilidades da força de trabalho que têm uma alta durabilidade e que lhe permitem ter uma maior produtividade, com benefícios, tanto individuais como sociais. É a qualidade efetiva da força de trabalho” (Triana, 2005, apud Escandell-Sosa, 2007). E inclui também valores éticos, conforme salientado por Fidel Castro que afirmava que o capital humano requer não só conhecimento, mas também consciência, ética, solidariedade, sentimentos verdadeiramente humanos, espírito de sacrifício, heroísmo e capacidade de fazer muito com pouco.

Tal concepção de sociedade do conhecimento, apesar de se aproximar das visões latino-americanas positivas, assinaladas anteriormente, é peculiar à Cuba, a sua trajetória histórica, marcada pela Revolução e construção de uma sociedade de base socialista, alternativa ao modelo capitalista predominante no cenário internacional.

De acordo com estudo da Unesco (2003) sobre a questão da educação e avaliação em Cuba, observa-se uma preocupação na sociedade e governo cubano com a consolidação da inter-relação entre a formação de profissionais no ensino superior e a vida econômica, política e social do país, a partir do conceito de integração da formação com a produção e a pesquisa em sua forma mais ampla e rica, envolvendo a ideia de que os produtos finais dos processos universitários fundamentais são competitivos.

En la educación superior cubana se entiende que sólo con un proceso docente educativo que sea capaz de garantizar esta integración se podrán formar profesionales para afrontar los retos de un presente complejo y de un futuro de inserción en la competencia a nivel mundial (Unesco, 2003, p. 5).

Considera-se que as transformações econômicas, sociais e culturais criadas pela Revolução cubana, condicionaram um modelo de educação superior e de universidade voltado para a transformação da sociedade, valorizando sua responsabilidade na formação de profissionais e cientistas, colocando a ciência e a tecnologia em função do desenvolvimento consciente e sustentável do país (Unesco, 2003).

É possível considerar que essa visão de universidade e de ciência em Cuba seja decorrente da percepção do país sobre o desenvolvimento científico enquanto um pré-requisito ou uma consequência do desenvolvimento econômico e social, orientado por uma política acertada de valorização das universidades nesse desenvolvimento.

Ainda de acordo com a Unesco:

El modelo cubano de universidad humanística, científica y tecnológica tiene como estrategia clave la flexibilidad organizativa, la innovación pedagógica, la cooperación nacional e internacional y la búsqueda de recursos materiales y financieros por las más diversas vías (Unesco, 2003, p. 6).

Nesse sentido, considera-se possível pensar que a integração da ciência e da tecnologia como premissa fundamental da sociedade do conhecimento sejam percebidas em Cuba como base fundamental do desenvolvimento econômico e social

do país, favorecendo a aliança entre a educação superior e os Organismos da Administração Central do Estado, resultando em avanços e na constituição de uma outra concepção de sociedade do conhecimento, mais adaptada aos interesses de uma sociedade socialista em construção. Em síntese, a visão cubana da sociedade do conhecimento, fundamentada na ideologia marxista-leninista, prioriza:

- **A formação integral do cidadão socialista:** a educação e o trabalho são elementos interligados para a formação de um indivíduo crítico, consciente e comprometido com a construção da sociedade socialista.
- **A pesquisa aplicada:** a ciência deve contribuir para solucionar problemas reais do país, priorizando a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento socioeconômico.
- **O planejamento centralizado:** o desenvolvimento científico e tecnológico deve ser planejado pelo Estado, de acordo com as necessidades e prioridades do país, garantindo a justiça social e o bem-estar da população.

A construção de uma sociedade do conhecimento em Cuba se baseia em uma visão de desenvolvimento que prioriza a justiça social, a qualidade de vida da população e a utilização da ciência e da tecnologia para a solução de problemas reais. A visão cubana busca integrar os princípios socialistas com as necessidades de desenvolvimento econômico e social, priorizando a formação integral do cidadão, a pesquisa aplicada, o planejamento centralizado e a integração da universidade com os setores produtivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A noção de sociedade do conhecimento é vital no mundo contemporâneo que assume novas características de produção, originando um novo paradigma econômico e produtivo no qual o elemento mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, para ser a utilização intensiva de conhecimento e informação (Bernheim; Chauí, 2008). Ao se tornarem forças produtivas, o conhecimento e a informação passam a compor o próprio capital, que começa a depender desses elementos para a sua acumulação e reprodução.

Entende-se que à medida em que se avança no século XXI, a América Latina amplia seu debate sobre a sociedade do conhecimento e seus desafios, buscando progredir tanto no caminho do crescimento e coesão social, quanto, ingressar na nova economia baseada no conhecimento, na sociedade da informação e na cultura global (Brumner, 2000), de forma a promover um desenvolvimento centrado em nossas próprias forças produtivas, capacidades e competitividade a serviço da dignidade do ser humano, respeitando o direito das futuras gerações de satisfazer suas necessidades, e que preserve a identidade cultural dos povos latino-americanos (Bernheim; Chauí, 2008).

Nesse cenário, Cuba desponta como um país que representa por toda sua história revolucionária e desafios impostos pelos EUA, uma sociedade que busca, para além de uma inserção consciente e sustentável no mundo capitalista, resguardar suas conquistas e avanços em direção a uma sociedade socialista que garanta o bem-estar econômico e social a todos. A responsabilidade social das universidades cubanas, nessa perspectiva, torna necessário melhorar e desenvolver constantemente a capacidade de

adaptação e transformação das suas estruturas e recursos humanos face aos novos compromissos que estabelecem com a sociedade, de modo a que as suas fortalezas aproveitem as oportunidades, eliminem as fragilidades e regulem as ameaças (Unesco, 2003).

Artigo recebido em: 30/04/2024

Aprovado para publicação em: 08/08/2024

THE KNOWLEDGE SOCIETY IN LATIN AMERICA: THE CUBAN TRAJECTORY AS A UNIQUE EXAMPLE

ABSTRACT: This article explores the Cuban conception of a knowledge society in the context of sustainable socioeconomic development, contrasting it with Latin American discussions on the subject. Through a bibliographical review, the work analyzes the notion of knowledge in English and Spanish, the perspectives on the knowledge society for human or capital development, and the Cuban vision with its socialist characteristics. It is concluded that Cuba, imbued with its revolutionary history and Marxist-Leninist ideology, seeks to build a knowledge society that is aligned with the social and economic well-being of the population, prioritizing the integral formation of socialist citizens, applied research and centralized planning.

KEYWORDS: Knowledge Society; Sustainable Socioeconomic Development; Knowledge Society in Cuba; Knowledge Economy.

LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO EN AMÉRICA LATINA: LA TRAYECTORIA CUBANA COMO EJEMPLO ÚNICO

RESUMEN: Este artículo explora la concepción cubana de una sociedad del conocimiento en el contexto del desarrollo socioeconómico sostenible, contrastándola con las discusiones latinoamericanas sobre el tema. A través de una revisión bibliográfica, el trabajo analiza la noción de conocimiento en inglés y español, las perspectivas sobre la sociedad del conocimiento para el desarrollo humano o del capital y la visión cubana con sus características socialistas. Se concluye que Cuba, imbuida de su historia revolucionaria y su ideología marxista-leninista, busca construir una sociedad del conocimiento alineada con el bienestar social y económico de la población, priorizando la formación integral de la ciudadanía socialista, la investigación aplicada y la planificación centralizada.

PALABRAS CLAVE: Sociedad del Conocimiento; Desarrollo Socioeconómico Sostenible; Sociedad del Conocimiento en Cuba; Economía del Conocimiento.

NOTA

1 - Philippe Bezes (2009, pp. 35–6) assim descreve os princípios da nova gestão pública:

- a) separação entre as funções de estratégicas, de administração e de controle das funções operacionais de execução;
- b) a fragmentação da burocracia vertical por meio da criação de pequenas unidades administrativas autônomas (eventualmente na forma de agências) e por descentralização e empoderamento de grupos de usuários;
- c) o uso sistemático de mecanismos de mercado (concorrência entre atores públicos e o setor privado, individualização de iniciativas, exteriorizar a oferta por meio da privatização)
- d) a transformação da estrutura hierárquica da administração ao reforçar as responsabilidade e autonomia de cada nível de execução das ações do Estado;
- e) adotar uma gestão por resultados fundadas sobre a realização de objetivos, em medidas e na performance no âmbito de programas de contratualização.

* Pesquisa financiada pela FAPESP (Processo 2021/10962-0).

REFERÊNCIAS

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUÍ, Marilena De Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília: Unesco, 2008.

BEZES, Philippe. **Réinventer l'État : Les réformes de l'administration française (1962-2008)**. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.

BRUMNER, José Joaquim. Peligro y promesa: la educación superior en América Latina. //: LÓPEZ SEGRERA, F.; MALDONADO, A. (Coords.). Educación Superior Latinoamericana y Organismos Internacionales: Un Análisis Crítico. Cali: Unesco, 2000.

DÍAZ-CANEL BERMÚDEZ, Miguel; ALARCON ORTIZ, Rodolfo; SABORIDO LOIDI, José Ramón. Potencial humano, innovación y desarrollo en la planificación estratégica de la educación superior cubana 2012-2020. **Revista Cubana de Educación Superior**, Habana, v. 39, n. 1, p. 1–28, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-6463-2507>[JoséRamónSaboridoLoidi3https://orcid.org/0000-0003-1653-6494](https://orcid.org/0000-0003-1653-6494). Acesso em: 19 jun. 2024.

DÍAZ-CANEL BERMÚDEZ, Miguel Mario; DELGADO FERNÁNDEZ, Mercedes. Gestión del gobierno orientado a la innovación: Contexto y caracterización del Modelo. **Revista Universidad y Sociedad**, Cienfuegos, v. 13, n. 1, p. 15–25, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2218-36202021000100006. Acesso em: 18 jun. 2024.

ESCANDELL-SOSA, Vicente E. La Batalla de ideas: fundamento estratégico para el desarrollo de una economía del conocimiento en Cuba. **Ciencia en su PC**, Santiago de Cuba, n. 4, p. 23–40, 2007.

FERNÁNDES LAMARRA, Norberto. Universidad, sociedade y conocimiento: reflexiones para el debate. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 663–687, 2014.

FERNÁNDEZ FONT, Mario. **Innovación tecnológica y competitividad: un intento de divulgación de conceptos, enfoques y métodos**. México: Fundación Friedrich Ebert, 1997.

MOTA, Teresa Lenice Nogueira da Gama. Interação universidade-empresa na sociedade do conhecimento: reflexões e realidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 79–86, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/J5dnNntKn3xYCgTrmckw3ZQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MUNÓZ, Emilio. Espacios de conocimientos y su gestión: procesos de Gobernanza. **Revista CTS**, Buenos Aires, v. 3, n. 8, p. 159–172, 2007.

OGÉCIME, Mardochée. **(Re)pensando a sociedade da informação e do conhecimento na periferia: um estudo de caso do Haiti**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, [s. /], 2021.

PARTIDO COMUNISTA DE CUBA. **I Congreso del PCC: Tesis y Resoluciones Sobre Política Científica Nacional**. Havana: Centro de Información para la Prensa, 1975a. Disponível em: <http://congresopcc.cip.cu/congresos/i-congreso-pcc/#sdfnote1sym>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PARTIDO COMUNISTA DE CUBA. **I Congreso del PCC: Tesis y Resoluciones Sobre Política Educacional**. Havana: Centro de Información para la Prensa, 1975b. Disponível em: <http://congresopcc.cip.cu/congresos/i-congreso-pcc/#sdfnote1sym>. Acesso em: 23 abr. 2023.

QUINTANILLA, Miguel Ángel. La investigación en la sociedad del conocimiento. **Revista CTS**, [s. /], v. 3, n. 8, p. 183–194, 2007.

ROTHEN, José Carlos; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan; ESTEVES, Thiago de Jesus. **Política de Avaliação Educacional em Cuba**. 2022. 1–20 f. Projeto de pesquisa - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SERNA, Aura González; GOMES, Edvânia Torres Aguiar; SILVA, Dweison Nunes Souza. Puntuando algunos de los desafíos de las universidades latinoamericanas en el futuro presente. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 648–664, 2018.

FERNANDES, M. C. da S. G.; ROTHEN, J. C.; OLIVEIRA, I. dos S.; ESTEVES, T. de J.

UNESCO. Estudio sobre los antecedentes, situación actual y perspectivas de la evaluación y la acreditación en la República de Cuba. Havana: Cuba. IESALC/ Ministerio de Educación Superior, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140475>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARIA CRISTINA DA SILVEIRA GALAN FERNANDES: Pós-Doutorado na Universidade Federal de Goiás, doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8415-9400>
E-mail mcsfernandes@gmail.com

JOSÉ CARLOS ROTHEN: Pós-doutorado na Université de Strasbourg, doutorado em educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bolsista produtividade CNPq.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5360-1913>
E-mail josecarlos@rothen.pro.br

IVAN DOS SANTOS OLIVEIRA: Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professor do Instituto Federal do Piauí.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2202-9926>
E-mail ivanoliveira@ifpi.edu.br

THIAGO DE JESUS ESTEVES: Pós-doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos; Doutorado em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Professor Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (ProfSocio/UFJF).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6093-8517>
E-mail thiagosteves@yahoo.com.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).